

Mensal jan2017

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Janeiro 2017

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Março de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfasamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial e europeia são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

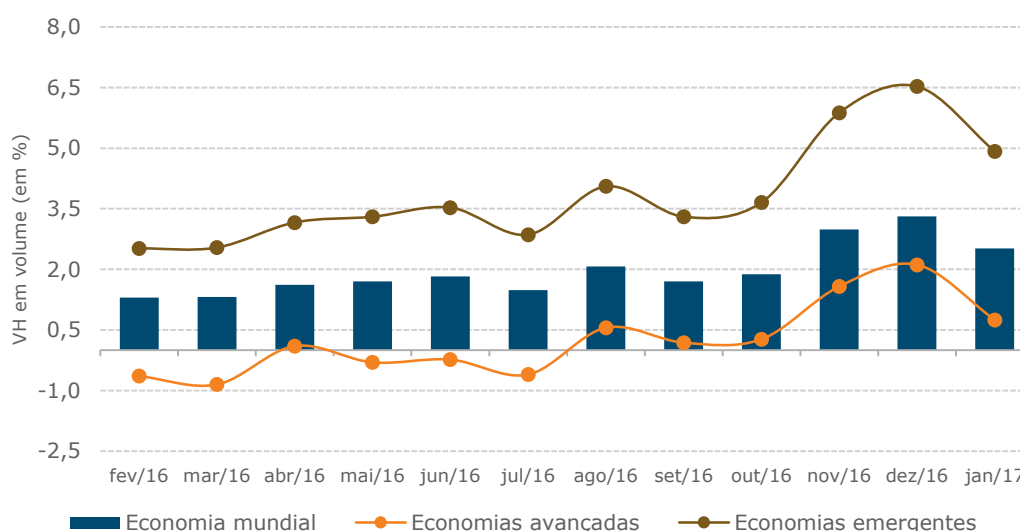
A produção mundial exibiu, no mês de janeiro, um crescimento homólogo de 2,5%.

O crescimento da produção industrial foi verificado nas economias avançadas e nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 4,1% em termos homólogos no mês de janeiro.

Face ao mês anterior, as exportações de janeiro desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e aceleraram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de janeiro aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em janeiro de 2017, a taxa de variação mensal homóloga foi de 2,0%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,2% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 3,6%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da evolução das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (nomeadamente: fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados da produção industrial mundial, referentes ao mês de janeiro de 2017, os mesmos refletem um crescimento de 2,5% face ao período homólogo de 2016, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 4,2% nas economias emergentes e um crescimento de 0,7% nas economias avançadas.

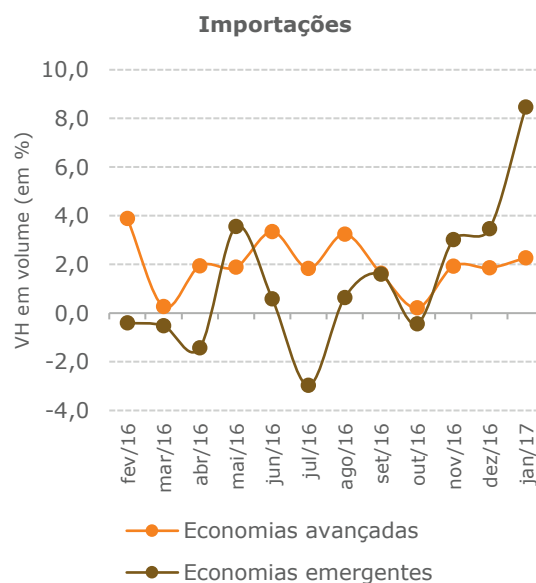
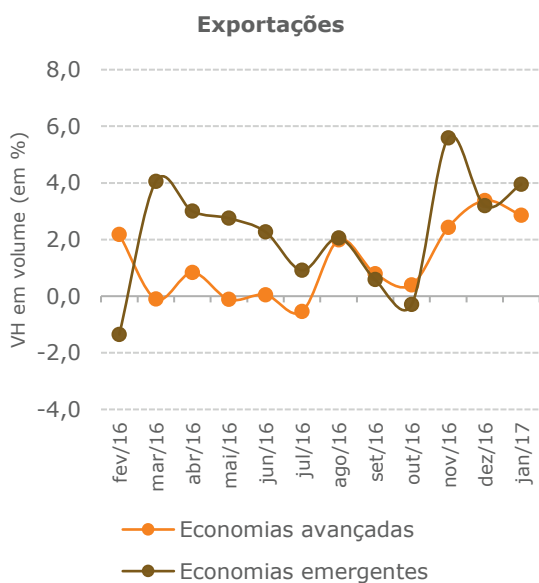
Em média, entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,7%, mais 0,3 p.p. que a média registada no conjunto de 2016.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 2,2%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 1,2%).

No caso das importações a tendência foi inversa, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,0% nas economias avançadas e de 1,3% nas economias emergentes.

Em janeiro de 2017, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2016, de cerca de 2,9% nas exportações e de 2,3% nas importações, por seu lado, as economias emergentes viram aumentar 3,9% as exportações e 8,5% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2016	2T/16	3T/16	4T/16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17
Produção Industrial	1,9	1,7	1,8	2,7	2,1	1,7	1,9	3,0	3,3	2,5
Economias avançadas	0,2	-0,1	0,0	1,3	0,6	0,2	0,3	1,6	2,1	0,7
Economias emergentes	3,5	3,5	3,4	4,0	3,5	3,1	3,4	4,3	4,4	4,2
Comércio mundial de mercadorias	1,3	1,6	1,1	2,0	2,1	1,2	0,0	3,1	2,9	4,1
Exportações mundiais de mercadorias	1,3	1,3	0,9	2,4	2,0	0,7	0,1	3,9	3,3	3,4
Economias avançadas	0,9	0,3	0,7	2,1	2,0	0,8	0,4	2,4	3,4	2,9
Economias emergentes	1,7	2,7	1,2	2,8	2,1	0,6	-0,3	5,6	3,2	3,9
Importações mundiais de mercadorias	1,4	1,8	1,2	1,6	2,2	1,6	-0,1	2,4	2,5	4,8
Economias avançadas	2,0	2,4	2,2	1,3	3,2	1,6	0,2	1,9	1,9	2,3
Economias emergentes	0,5	0,9	-0,3	2,0	0,6	1,6	-0,4	3,0	3,5	8,5

2.2. Relevância e principais dinâmicas globais

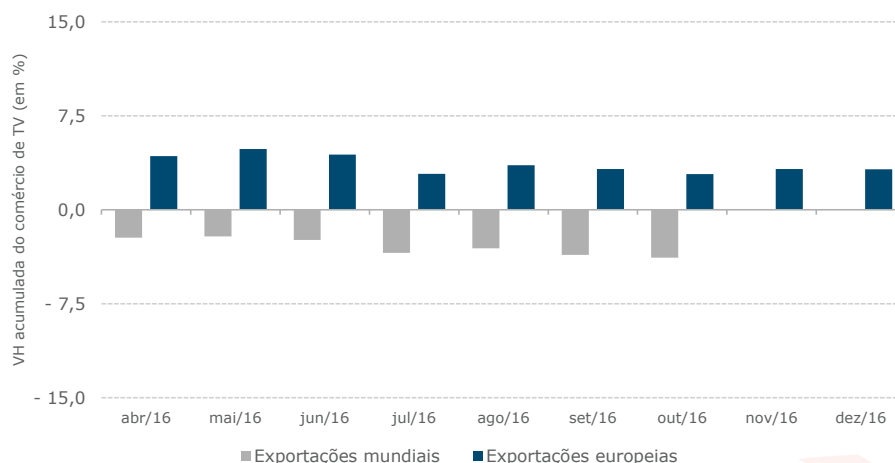
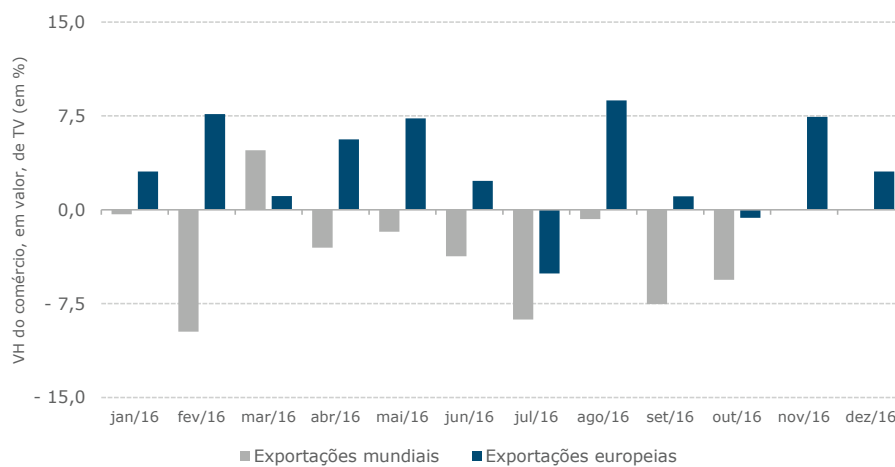
Em dezembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram uma subida de 3,1% face a igual período de 2016. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em outubro de 2016, uma variação homóloga negativa de 5,6% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a dezembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 168,89 mil milhões de euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, ao nível mundial, no conjunto dos dez

primeiros meses do ano 2016, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 463,71 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário no conjunto de 2016 registou um crescimento homólogo de 3,2%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 3,8% no conjunto de janeiro a outubro (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam perto de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações acumuladas, de janeiro a dezembro de 2016, no valor de 5.060 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único

país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado das suas exportações e importações registar uma variação homóloga negativa.

Ao nível mundial, considerando os dados disponíveis no ITC relativamente ao período de janeiro a outubro de 2016, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 44%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota acima de 41%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Dez/16		Dez/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	29 280	1,9	2 124	2,6
Itália	29 057	1,7	2 344	2,9
Espanha	15 352	9,0	1 243	8,7
França	13 876	1,5	1 139	-0,2
Países Baixos	13 640	5,8	1 002	6,4
Bélgica	13 060	2,4	983	-4,1
Reino Unido	11 039	-3,2	883	0,4
Polónia	7 058	11,5	531	3,6
Portugal	5 060	5,1	392	6,4
Áustria	4 868	5,6	388	15,2
UE28	168 885	3,2	12 999	3,1

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Dez/16		Dez/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	43 681	2,7	3 320	5,0
Reino Unido	26 569	-3,6	2 106	-1,0
França	26 480	0,9	2 252	-1,5
Itália	21 597	0,6	1 656	1,7
Espanha	19 832	7,7	1 542	3,1
Países Baixos	18 097	3,9	1 414	5,1
Bélgica	10 912	5,7	813	-2,6
Polónia	9 578	8,4	737	1,7
Áustria	7 179	6,8	538	6,4
Suécia	5 384	2,3	416	6,7
UE28	225 910	3,0	17 608	2,0

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	190 199	-6,1	18 629	-8,1
Índia	26 446	-4,7	2 572	-0,6
Alemanha	24 778	1,3	2 570	0,4
Itália	24 268	1,4	2 315	-2,9
Turquia	19 701	-0,3	2 059	-7,3
Estados Unidos	17 583	-8,1	1 709	-4,6
Espanha	12 808	8,9	1 434	5,4
Países Baixos	11 456	5,1	1 168	3,9
França	11 316	1,2	1 147	-1,3
Bélgica	10 961	1,0	1 113	-8,3
TOTAL (Mundo)	463 709	-3,8	46 458	-5,6

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	86 619	-5,3	9 266	-4,1
Alemanha	36 689	1,9	3 769	2,8
Japão	26 415	-1,0	2 605	-10,8
Reino Unido	22 203	-3,6	2 272	-15,8
França	21 333	0,0	2 073	-2,9
China	20 710	-15,0	1 935	-3,1
Itália	18 208	0,3	1 743	-2,2
Espanha	16 642	7,9	1 694	7,0
Países Baixos	15 233	3,7	1 528	3,4
Coreia do Sul	10 484	-0,7	1 304	-4,2
TOTAL (Mundo)	428 586	-2,8	43 870	-4,3

Especificando os países europeus exportadores por produto e considerando o período de janeiro a dezembro de 2016, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

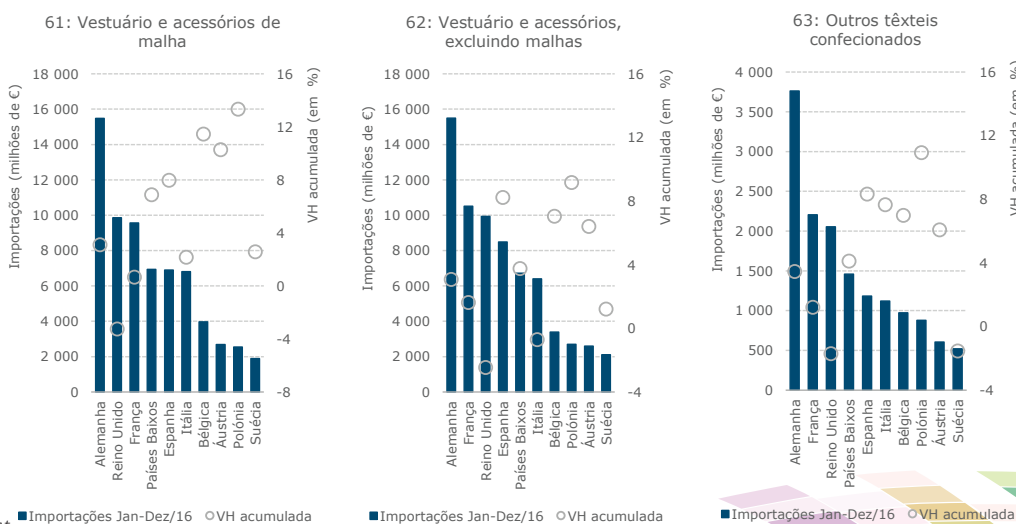
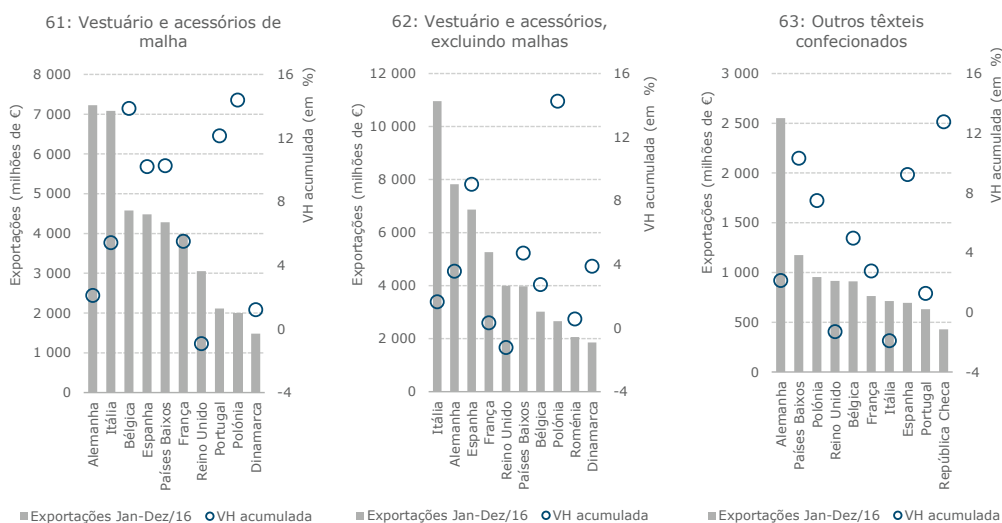
Entre os principais países exportadores, as maiores variações positivas no vestuário de malha ocorreram na Polónia e na Bélgica, enquanto no caso do vestuário em tecido as principais subidas foram verificadas na Polónia e na Espanha. Relativamente

aos têxteis confeccionados, as principais subidas nas exportações foram registadas na República Checa e nos Países Baixos.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se o Reino Unido e a França.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos têxteis e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha, da Áustria e da Alemanha.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



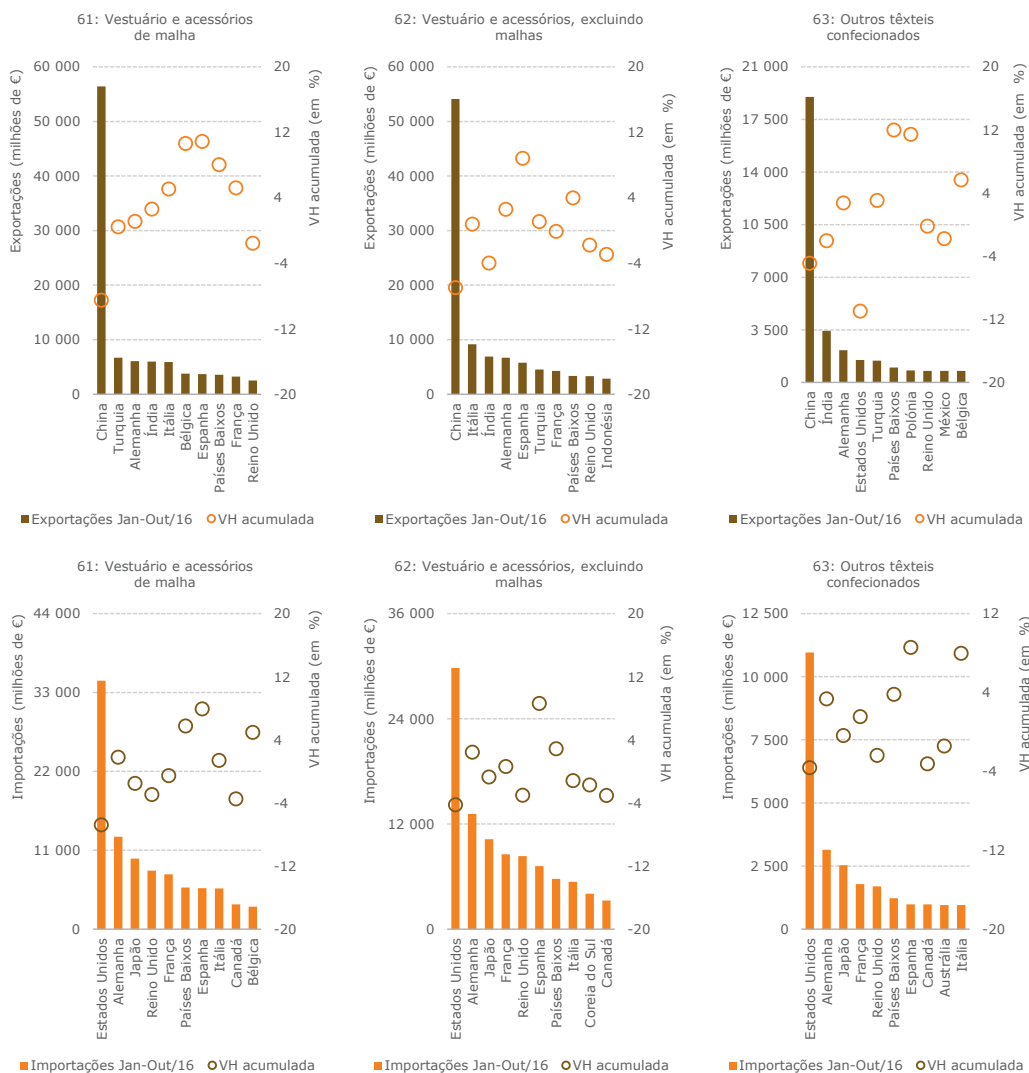
Fonte: Eurostat

No contexto mundial e considerando os dados disponíveis no ITC para o conjunto de janeiro a outubro de 2016, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas acima de 40% no vestuário e perto dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. No seu conjunto, a UE28 surge em 2.º lugar, exibindo, para o período em análise, valores acumulados com variação homóloga positiva na ordem dos 2,8%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no

vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais são os Estados Unidos que assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar, também, a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a dezembro de 2016, verifica-se que, no âmbito dos países da UE28 e nas tipologias de produtos de vestuário, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado nas exportações de vestuário de malha com 52,5% e de vestuário em tecido com um crescimento de 20,5%. De salientar também, dada a dimensão das exportações, o crescimento registado pelas exportações da Polónia, da Bélgica, de Portugal e da Áustria.

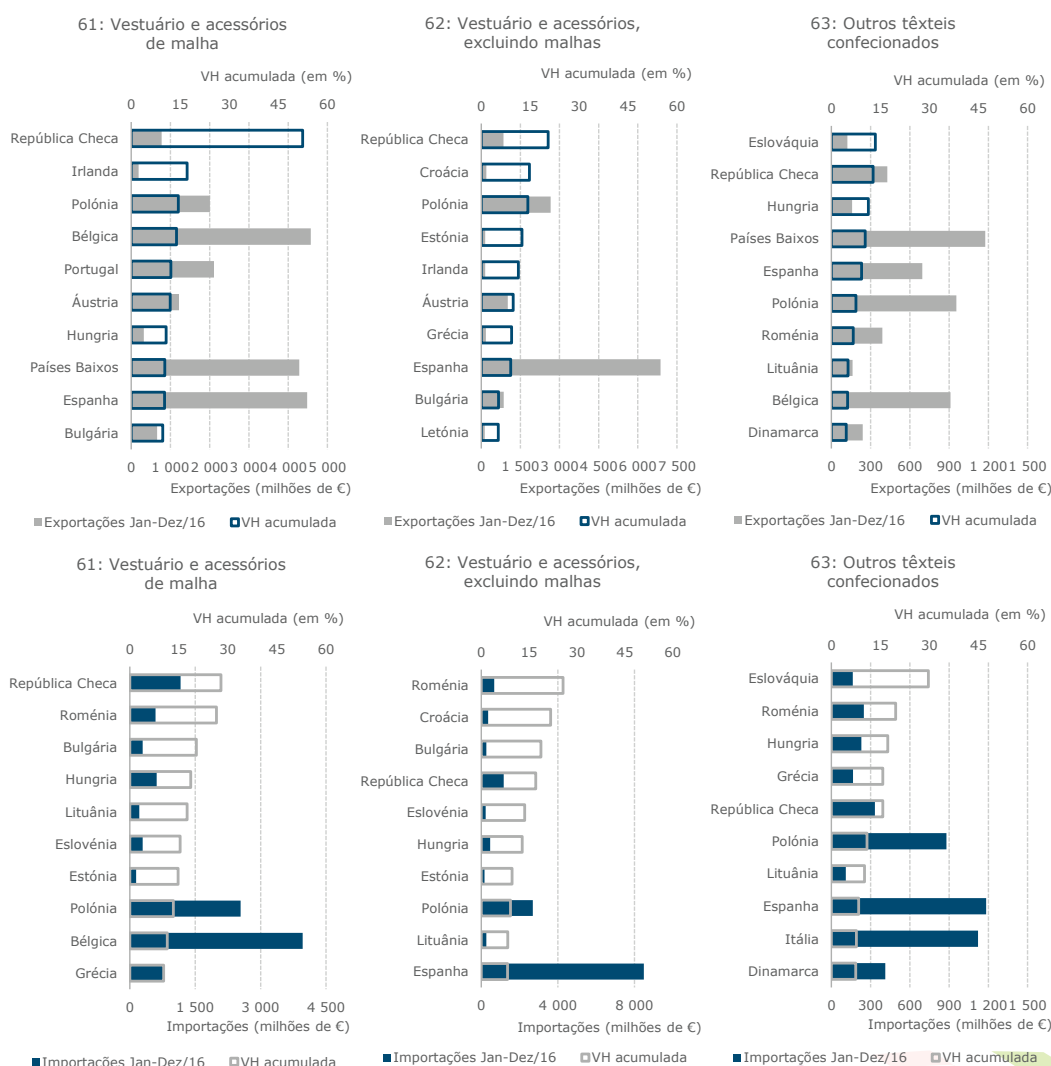
Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Eslováquia, que registou um crescimento acumulado de 13,4%. Os Países Baixos, que já

partiam de valores absolutos consideráveis, surgem em 4.º lugar nos têxteis confeccionados, com um crescimento de 10,3% nas exportações.

De mencionar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 5.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha crescer de forma mais acentuada (12,1%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: Eurostat

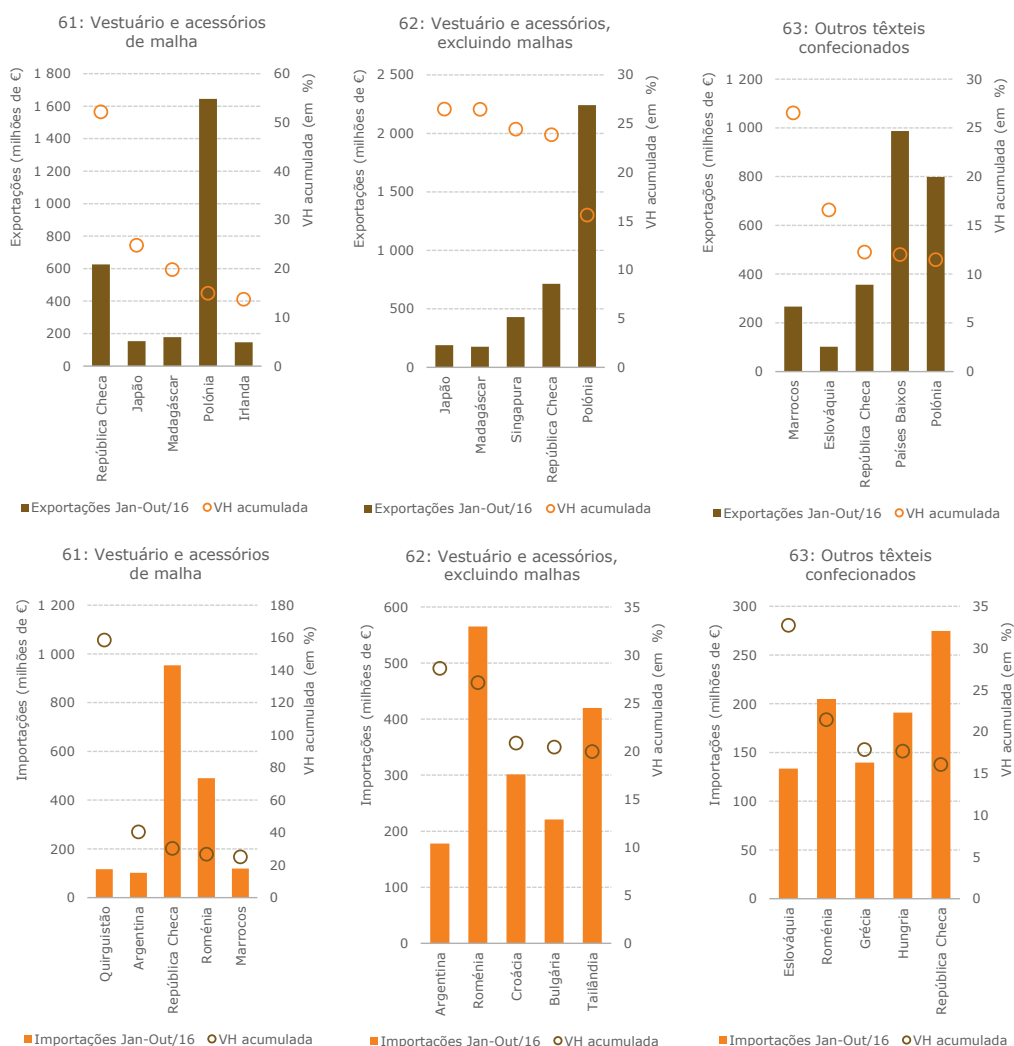
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e o conjunto dos dez primeiros meses do ano 2016 (com base nos dados disponíveis no ITC), constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pela República Checa, sendo, no entanto, de destacar o Japão com um crescimento homólogo de 24,8% e Madagáscar com um crescimento de 19,8%.

Relativamente à listagem dos dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem em destaque: Japão, Madagáscar, Singapura e República Checa, com crescimentos homólogos acima dos 20% no período em destaque.

Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque vai para Marrocos, com um crescimento homólogo acima dos 26%, sendo também de destacar, excluindo os países da UE28, o crescimento nas exportações de Taiwan.

Nas importações, excluindo os países da UE28, o destaque no vestuário de malha vai para o Quirguistão e a Argentina. No caso do vestuário em tecido a Argentina encontra-se novamente em destaque, sendo também de realçar a Tailândia. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para a Malásia, com um crescimento que se aproxima dos 16%, e a Turquia, com um crescimento na ordem dos 9%.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: ITC

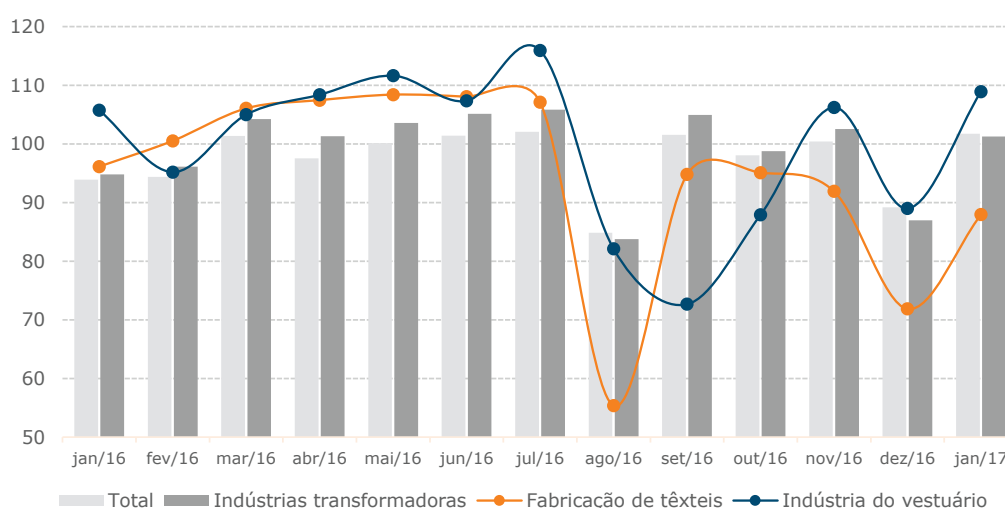
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de janeiro de 2017, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 101,7 pontos. O índice ficou assim acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice ligeiramente mais alto do que as indústrias transformadoras (101,3 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com janeiro do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 8,3%. Por seu lado, também a indústria transformadora evoluiu de forma positiva, tendo registado uma subida homóloga de 6,8%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de janeiro de 2017, a evolução da produção da indústria têxtil e do vestuário registou uma variação divergente em termos da comparação homóloga, com a indústria do vestuário a evidenciar um desempenho positivo, enquanto a fabricação de têxteis evoluiu negativamente, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2016.

No caso da fabricação de têxteis o índice posicionou-se 8,5% abaixo do verificado no período homólogo de 2016, enquanto no caso do sector de vestuário o índice ficou 3,0% acima do registado em janeiro de 2016.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois sectores em análise foi positivo (em sintonia com a evolução positiva verificada no ano anterior), com a subida registada na indústria têxtil a ser equivalente à registada ao nível da indústria do vestuário.

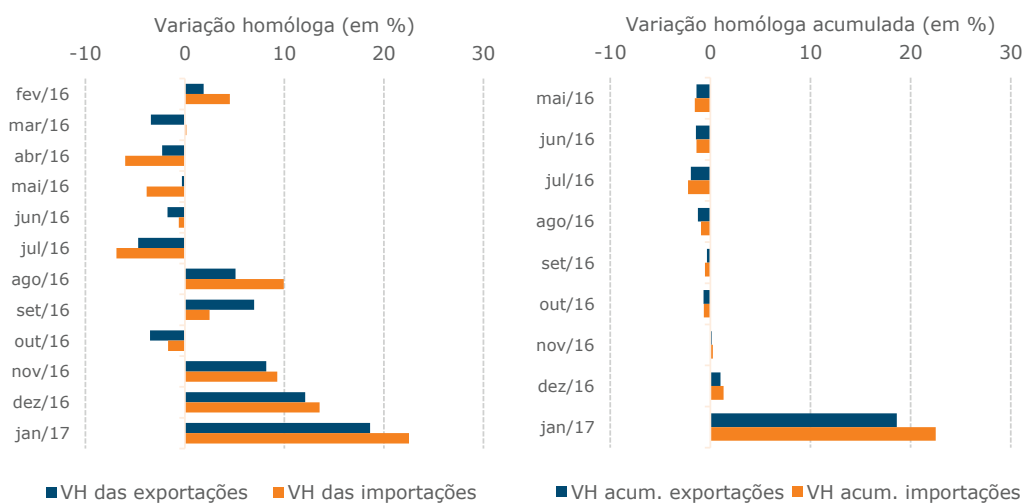
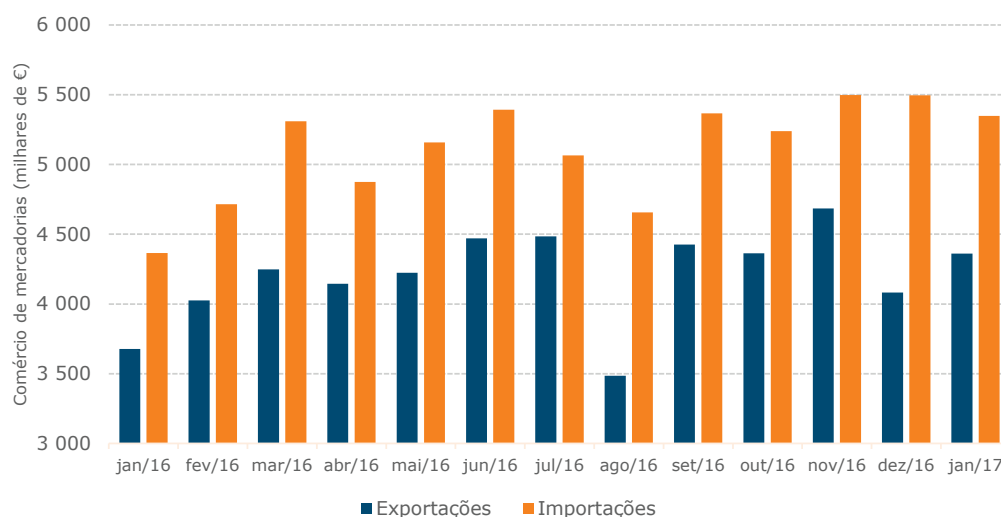
O mês de janeiro vem, por isso, evidenciar uma melhoria em cadeia da produção industrial nestes dois sectores. A subida em cadeia posiciona-se nos 22,4% na fabricação de têxteis e na indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em janeiro de 2017 foram de 4,36 mil milhões de euros, mais 18,6% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 5,35 mil milhões de euros, mais 22,5% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, foi evidenciada uma diminuição no valor do défice na balança comercial em janeiro, a diferença entre exportações e importações

diminuiu, desagravando o cenário verificado no mês de dezembro do ano anterior.

Em janeiro de 2017, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 0,68 mil milhões de euros do que no mesmo mês de 2016. Por outro lado, o valor das importações portuguesas foi 0,98 mil milhões de euros superior ao valor verificado no período homólogo do ano passado.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância e principais geografias

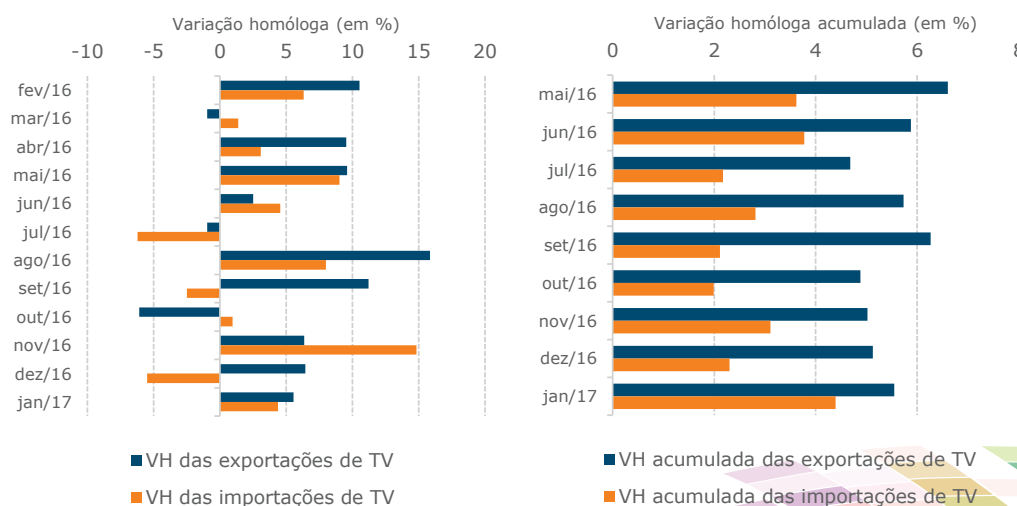
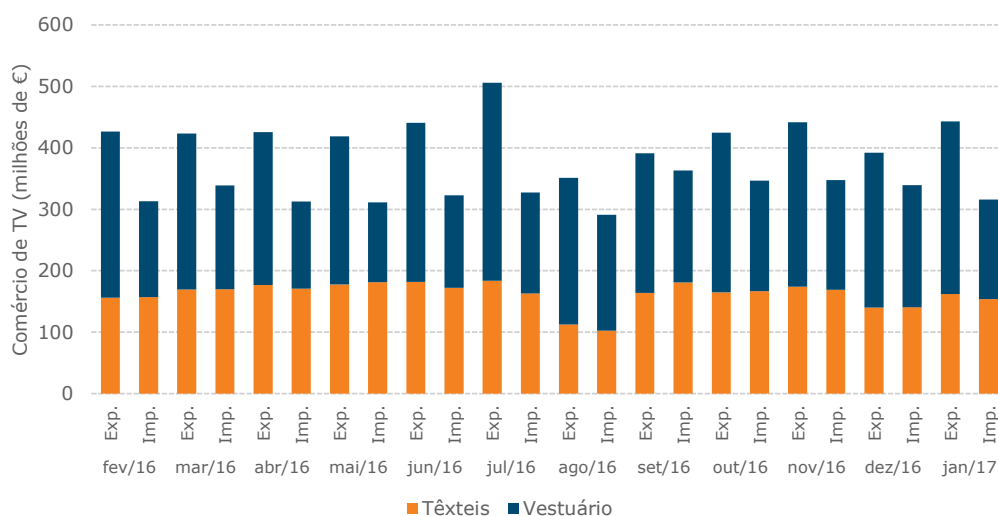
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos sectores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em janeiro de 2017, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,4%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 5,5% em janeiro de 2017. Este resultado decorre do aumento das vendas quer para o mercado intracomunitário (crescimento de 5,0%), quer para o mercado extracomunitário (crescimento de 8,8%).

Por seu lado, as importações de têxteis e vestuário registaram em janeiro de 2017 uma subida homóloga de 4,4%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (crescimento de 6,2%) e da quebra nos fluxos extracomunitários (descida de 1,1%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

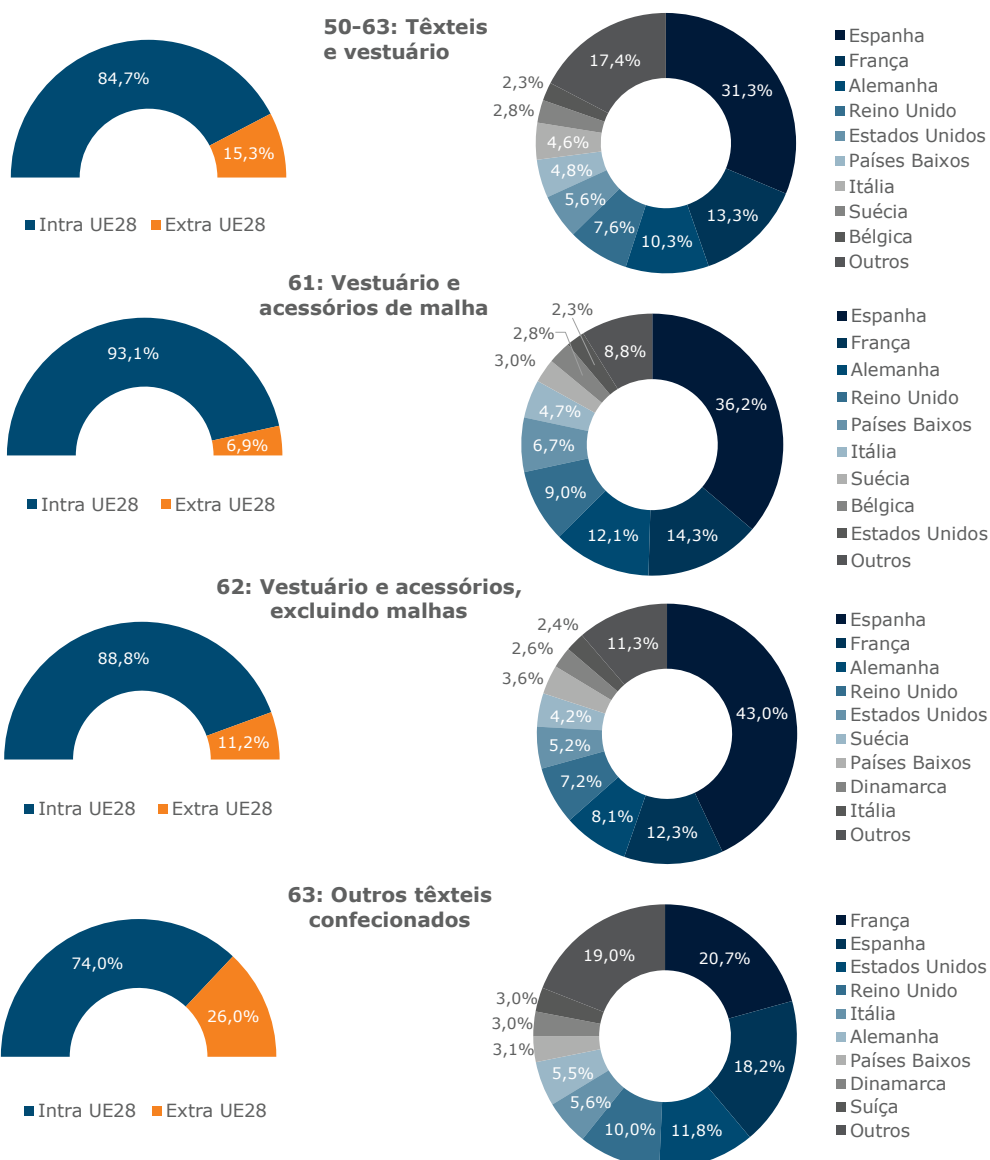


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (perto de 85% do total em janeiro de 2017). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no início do ano 2017.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



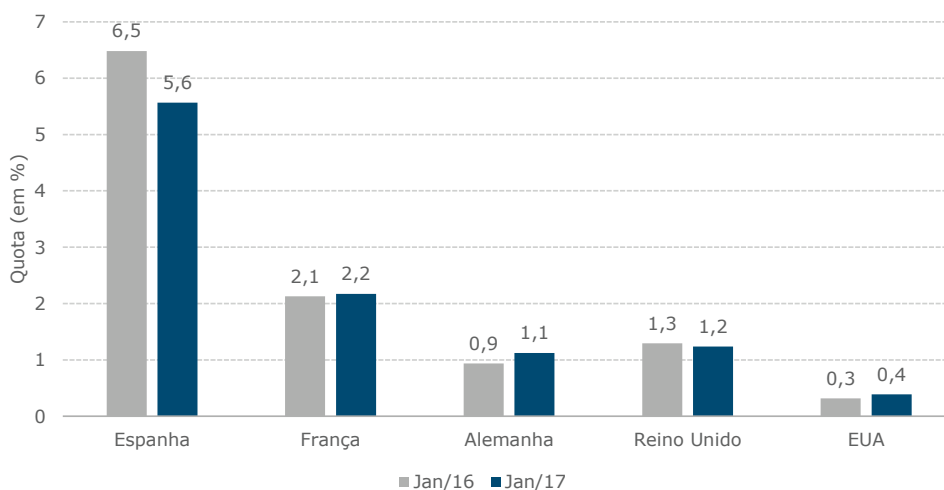
Fonte: INE

Segundo os dados relativos ao mês de janeiro de 2017, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (na ordem de 6%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 9%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 8%). No entanto, de salientar a perda de quota verificada em termos da comparação com igual período de

2016, em que a quota portuguesa posicionava-se perto de 6,5% das importações espanholas.

Efetivamente, a Espanha é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

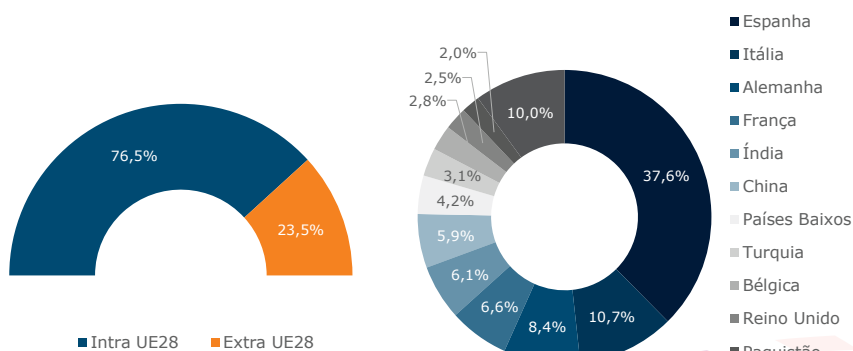
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (acima de 76% do total). Espanha, Itália, Alemanha e França contribuem com mais de 63% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem destaque

são a Índia (quota de 6,1%), a China (5,9%), a Turquia (3,1%) e o Paquistão (2,0%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

Estrutura sectorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan/17	VH Jan/17	Valor Jan/17	VH Jan/17
61: Vestuário e seus acessórios de malha	189 767	4,7%	:	:
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	91 004	9,0%	:	:
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	49 077	0,9%	:	:
59: Tecidos impregnados e revestidos	21 376	18,9%	:	:
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	19 244	-0,1%	:	:
56: Pastas, feltros e cordoaria	19 163	6,6%	:	:
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	12 968	12,3%	:	:
60: Tecidos de malha	12 291	5,2%	:	:
58: Tecidos especiais e tufados	8 498	-4,0%	:	:
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	7 938	10,3%	:	:
57: Tapetes e outros revestimentos	6 546	-12,3%	:	:
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	4 834	12,1%	:	:
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	332	47,8%	:	:
50: Seda (fios e tecidos)	23	275,1%	:	:

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica nas exportações, o destaque no mês de janeiro de 2017 vai para: “fios e tecidos de seda”, “fibras,

fios e tecidos de outras fibras vegetais”, “tecidos impregnados e revestidos” e “fibras, fios e tecidos de algodão”.

Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 4,3% em janeiro de 2017, face ao período homólogo de 2016.

Estrutura sectorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan/17	VH Jan/17	Valor Jan/17	VH Jan/17
61: Vestuário e seus acessórios de malha	81 375	4,2%	:	:
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	80 618	4,4%	:	:
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	43 679	7,9%	:	:
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	27 225	-7,4%	:	:
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	19 692	5,1%	:	:
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	13 975	25,8%	:	:
59: Tecidos impregnados e revestidos	10 089	11,5%	:	:
60: Tecidos de malha	9 890	21,0%	:	:
56: Pastas, feltros e cordoaria	8 278	20,1%	:	:
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	6 804	-15,0%	:	:
57: Tapetes e outros revestimentos	5 394	13,4%	:	:
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	4 502	-19,3%	:	:
58: Tecidos especiais e tufados	3 747	-14,6%	:	:
50: Seda (fios e tecidos)	734	-15,8%	:	:

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com